

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 24 DE FEVEREIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615—Telephone, 13-04—S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 8

O CORAÇÃO DE MARIA .

RECURSO FELIZ



Ê-SE na preciosa obra do Padre Rivadeneira titulada *Flos sanctorum* que a caridade engenhosa e inventiva do P. João Macias, frade leigo de São Domingos, descobrira-lhe o meio de achar sempre o que precisava para subvenir ás necessidades dos pobrezinhos, a quem soccorria.

Pelas supplicas do santo leigo multiplicava Deus muitas vezes o pão e tambem o trigo que recebia dos devotos ; mas era admiravel o que lhe acontecia com a Virgem Santissima.

Tinha na sua pobre cella uma pequena imagem de nossa Senhora; quando se lhe fechavam todos os caminhos, ajoelhava diante della e com palavras e soluços misturados com ardentes lagrimas, dizia-lhe :

—Minha Senhora e Mãe, meus pobrezinhos estão quasi a morrerem a fome. Que hei de fazer ?...

—Vai pedir a tal... respondia a Virgem desde a imagem, declinando o no-

me dum rico, dum commerciante, duma senhora...

Corria o bom do Frei João, e logo obtinha tudo o que desejava.

Aconteceu, porem um dia ir por conselho da Virgem bater na porta dum negociante rico, para pedir-lhe um pedaço de fazenda para vestir um pobrezinho que estava quasi nú estando em riguroso inverno. O negociante fechou-se e não quiz dar nada. Breve sentiu os effectos ou o castigo de sua dureza. Sua casa, antes sempre cheia de compradores, não foi mais procurada. Todo o dia estava no seu balcão a espera dum freguez e este não apparecia.

Profunda tristeza carregou sobre o infeliz, que não poude menos de contar a um amigo a amarga pena que o consumia. O amigo, sabedor do que lhe acontera com Frei João, disse-lhe: Parece-me que isto é um aviso do Céu, para que você seja mais caridoso.

Apenas ouvira esta reprehensão, pega no pedaço de fazenda que lhe negara antes e offereceu-lha de boa vontade.

Quando voltou a sua casa achou

o commercio cheio de freguezes, que vinham comprar o que precisavam. Em poucas horas reintegrou-se de toda a perda dos dias precedentes.

Isto curou tambem sua avareza tornando-o um modelo de christãos caridosos.

A Melhor operadora

Em nossos dias a cirurgia tem progredido extraordinariamente até o ponto de poder substituir artificialmente muitos dos membros que por causa de doença foi necessario amputar. A guerra actual nos fará ver o fenomeno de muitos homens feitos em pedaços, que na hora do descanso deixarão as pernas, braços, dentes etc. encima da mesa para descansar melhor e retomal-os no dia seguinte até o ponto de não se conhecer serem artificiaes.

Todavia não chegarão os cirurgiões á habilidade da Virgem Santissima.

Em um mosteiro de Benedictinos de França havia um religioso sacerdote, devotissimo de nossa Senhora, que se distinguia especialmente no canto dos louvores d'Ella.

Assaltado o convento pelos herejes albigenses, mataram religiosos, profanaram imagens, derribaram altares. Estava então o santo monje Mariano celebrando a Santa Missa. Como tigres lançaram-se sobre elle. Bateram-no, feriram-no e já o deixavam por morto; mas vendo que respirava ainda, tornam a espancal-o e como soubessem que cantava muito bem, cortaram-lhe a lingua para que jamais poudsse cantar os louvores de nossa Senhora.

A final, livre dos herejes, foi transferido para outro mosteiro onde melhorou na saude; a lingua, porem, estava perdida para sempre. Não podia proferir uma palavra. Só gritos era o que dava.

Certo dia em que se celebrava com pompa uma festa da Virgem Santissima pediu com signaes que o levassem ao coro. Accederam os religiosos.

Ouvindo o canto dos monjes chorava de tristeza porque não podia acompanhal-os. Em seu coração rogou e supplicou a Virgem que lhe deixasse cantar tambem as glorias d'ella. Appare-

cou-lhe Maria levando na mão uma lingua fresca e vermelha e disse-lhe:

—Meu filho Mariano, ouvi tuas supplicas e quero consolar-te. Desde já poderás tu tambem cantar minhas glorias. Perdeste por meu amor a lingua; meu amor t'a devolve. Isto dizendo introduziu na bocca aquella lingua que tinha na mão e uniu-a tão perfeitamente que poudse fallar melhor que antes.

Todos os monjes prostraram-se reverentes ao presenciarem o milagre tanto que o devoto Mariano soltava a lingua miraculosa para entoar *Ave Maria*...

É CARISSIMA A VIAGEM ALÉM TUMULO

Os sacerdotes, que são chamados frequentemente a certos actos religiosos, contemplam frequentemente esses casos.

O que vem a ser isso?

Evidentemente o grito da alma, que vence as preocupações do sectario.

Prouvéra a Deus que o mundo com seus estrepitos, e suas vaidades, a estúpida vaidade com seus respeitos humanos, não afogassem muitas vezes esses accents interiores da alma naturalmente christã.

Eu te peço, amigo leitor, que tomes essa causa das almas do purgatorio, não como simples devoção, porém, como grave obrigação.

O rezar-se pelos mortos entra no numero das obras de misericordia mandadas pela lei de Deus, e que em certos casos obrigam em consciencia.

Levantar-se no cemiterio ricos mausoléos, depositar-se allí muitas corôas, atapetar-se a sepultura de flôres, escrever-se pomposos, e (talvez) mentirosos epitaphios, podes perfeitamente deixar de fazer, porque isso nada vale para a alma do fallecido, e apenas satisfaz a vaidade dos vivos.

Deve-se observar maior gravidade n'um lugar tão serio como o campo santo.

Em vez d'essas patacoadas, o que deves fazer é rezar pelo teu fallecido, que isso é mais proveitoso a elle e a ti mais util.

Levar a frivolidade e as exigencias do mundo vão até ao recinto da morte, é fazer da memoria dos que se fôram um simples joguete de nossas loucuras.

Ora, meu caro leitor, e depois verás, por experiencia propria, quanto são mais proprias para tua situação, as rezas, do que os marmores, bronzes, flôres, corôas etc.

A religião, além de encommendar constantemente os fallecidos, sem nunca esquecer-se d'elles, tem um dia especial e solemne para a commemoração d'elles.

N'esse dia, dobram, desde cedinho, todos os sinos das egrejas, vestem-se de preto todos os al-

tares, e os sacerdotes podem celebrar mais de uma missa.

N'esse dia escaucaram-se, de par em par, as portas dos cemiterios, e resoam em suas silenciosas alamedas, o movimento dos que visitam aquellos lugares santos.

Não zombes então, não tomes occasião, n'aquelle dia, de fazeres um passeio de passatempo, não debes perturbar com tuas rizadas e barulhos insolentes, a santidade d'aquelle lugar, bento pela igreja,

A curiosidade mundana, alli, é uma especie de sacrilegio, ou ao menos, profanação.

Todos devem tirar sempre d'alli, duas licções tremendas que todo christão nunca deve tirar da imaginação.

A primeira, é que não tardará muito que teu corpo vá fazer companhia aos outros mortos que alli estão e que annos antes ostentavam-se cheios de vida, como tu.

Deus escreveu em tua frente a sentença que ha de executar-se: *Tu és pó e para o pó has de voltar.*

A segunda, é que um dia, (que talvez não esteja longe, tua alma tenha necessidade d'essas orações que a igreja hoje te pede para os mortos; se com elles hoje o teu coração se mostra fechado e avarento, a justiça divina permittirá que os vivos façam o mesmo para com tua alma, quando vieres a faltar.

Não é mentiroso o dictado do Evangelho: *Com a mesma medida que medirdes aos outros, sereis medidos.*

Vejamos, d'aqui em diante, como procederemos, para com as almas santas do Purgatorio.

DR. F. S.



Uma mãe doida e uma filha louca

HISTORICO

Cahia brandamente a noite.

Na cidade de X tudo era alegria e animação. Pelas calçadas das ruas centricas rostos formosos saudavam os transcelins das vitrinas e luziam os chapeos e figurinos da ultima moda, então que pelo meio fio dos passeios a gentalha anonyma ia esfalfada, louca...

Homens, mulheres, meninos e meninas apinhavam-se no meio das ruas, falavam, riam, bradavam... As vezes aquelle rio de gente, cujo vulto engrossava e diminuia, agitava-se como as ondas do mar alborçado.

O povo, que de quando em vez dorme por seculos, fôra acometido de uma das suas insomnias e vivia essa vida estonteada da praça publica.

Que acontecia?... Era o 20 de Fevereiro. Era a noite do carnaval. Atravessando esta marejada ia um grupo de moçoilas de braços enleados. A onde? Em busca de outras companheiras para se

dirigir todas juntas ao baile de mascaras, que aquella mesma noite ia ter logar no theatro da Opera. Eram as filhas dos Pereiras, dos Machados, dos Rodrigues que se encaminhavam á casa de D. Carlota.

No entretanto em casa d'esta tu lo estava prompto: Os dois vestidos de cigana, as caretas, os zapatos... tudo. Sómente a ultima hora surgiu uma dificuldade. O que se passava? Pouca coisa. Que á Amelia, a filha unica, a filha mimada de D. Carlota metteu-se-lhe na cachola, que ella não iria ao baile de mascaras por nenhuma coisa d'este mundo.

—Então, minha filha, dizia-lhe D. Carlota um bocadinho zangada, teima não ir ao baile hein? Pois vossê desobediente, mal educada, pelo sim ou pelo não, irá diante de mim e mais nada. Ouvia?

A filha ainda teve coragem para replicar á mamãe: Porém, mamãe, será possivel que a senhora me leve a logar semelhante?

—Porque não, bradou a mãe. E o que ha de mau n'isto? Que peccado?

—A's madres do Collegio, ouvi dizer, mamãe, que esses logares somente são centros de corrupção para a mocidade, onde se perde a innocencia e a saude corporal; e faz poucos dias aconselhou-me o P. Confessor que fugisse de taes divertimentos.

—Ora, ahí vens tu com isso, menina? que sabem as madres e o teu confessor? Tem graça. Querem que te faças freira? he! he! he!... Agora é que me arrependo de haver-te levado a esse Collegio, porque sabereis rezar e costurar e cozinhar e outros labores, porém sahis mais timidas que uma borboleta. E veja lá, elles não te amam mais do que eu; e por isto si te levo ao baile de mascaras é porque lá não existem os perigos que elles supõem. Nos bailes de mascaras como em toda parte ha perigos para aquelles, que os buscam; eu tenho ido muitas vezes e nada mau me tem acontecido.

—Pelo amor de Deus, mamãe, não me leve ao baile de mascaras; temo que...

Nestas, entraram tres mascaras dizendo grachas e gaguejando mil denguiques momophilisticas.

Erão as tres amigas dos Pereiras, Machados e Rodrigues, as qual tirando o antifaz, exclamaram! Mas, que é isto? Não vão ao baile?

—Pois não! Agora mesmo iamos vestir os disfarces, disse para ellas D. Carlota, abrindo um caixão e tirando d'elle dois trajés de cigana.

Já, já traja-te com este, disse a sua filha; e arranja-te logo; eu me disfarçarei com este outro.

—Pelo amor de Deus, mamãe! Si a senhora quer-me bem, não me leve ao baile de mascaras, porque temo que...

—Oé! Com que não queres ir ao baile? atalharam as companheiras. Estás doente?...

Que esperanza! disse a mãe, rindo-se perdidamente. Tem escrupulos e mais nada.

Uma gargallada cynica, picante coreou a resposta.

Porém a pobre Amelia, apezar das zombarias das amigas e dos escarneos da mamãe, protestava ainda, dizendo que aquillo não era do seu agrado, que presentia... A final de contas não houve mais remedio, e a joven teve que trajear-se de cigana

e ir ao baile de mascaras do theatro da Opera. Prompto já tudo sahiram á rua. Amelia estava atordoada e caminhava fóra de si, enleada ao braço de sua mãe, então que as amigas iam escandalizando com suas galhofas e gritos, fazendo tregeitos a todos quantos achavam pelas ruas. Eram as doze da noite, quando chegaram ás portas do theatro e apenas pouderam entrar; os pateos, os corredores, os salões, tudo estava n'uma lufa-lufa medonha.

Ao transpôr um corredor, passou deante d'ellas fazendo macaquices e dando chufas uma carantonha disfarçada com traje vermelho, de olhos scintillantes, chifres e rabo: Um acabadissimo *Mephistopheles*.

Amelia, que desde que pôz pé n'aquelle pandemonium, tremia como uma vara verde, mal viu aquelle verdadeiro diabo, bradou aterrada:

O demonio! O demonio!... Mamãe! Mamãe! Vamo-nos para fóra! Tire-me d'este logar!

—Cala-te, casmurra, ou darás um espectáculo. Não reparas, que é uma mascara como outra qualquer?...

As moçoilas acompanhantes riram a riso solto.

Por fim entraram no salão do baile, e se confundiram com a multidão, que se agitava como a superficie de um pégo, passando o tufão.

Amelia, cria estar no mesmo inferno. Aquella massa de carne irrequieta semelhante ao marulhado do mar, aquelle estrepitar de palmas, aquellas nuvens de *confetis*, de flôres e de essencias, que arrojavam desde os palcos e anphiteatro, aquelle ambiente abafado, aquelle dançar e assuar atabalhoadamente... tudo era para a coitada Amelia espantavel, aterrador, desesperante...

N'um momento dado, faltaram-lhe as forças, para empolgar o braço da mamãe e do pé para a mão viu-se afastada e arrastada para longe d'ella; em vão gritava e a chamava. Aquella voz debil afogou-se nos berreiros infernaes da gentalha e aos gritos e ruidos de risadas descompostas. Teve medo e quiz sahir d'aquella balburdia, porém de balde. Como uma penna leve é levada e trazida pelo vento, tal e qual o era Amelia d'um e outro lado por aquella marejada. N'este comenos o *Mephistopheles* que vira no corredor se appresentou perante d'ella espinoteando, jogando chalaças e fazendo mil facecias. Amelia amedrontada, terrificada tapou a cara com ambas mãos, gritando: "Mamãe! Mamãe!"

O *Mephistopheles* rira a bandeiras despregadas e levantando o antifaz, disse-lhe: Aceita, senhora? E de chofre começou puxar por ella, para dançar. A desventurada moça gritava, pedindo socorro, até que não podendo mais, pregou comsigo no chão sem sentidos, desmaiada...

A's quatro horas da madrugada sómente ficavam no theatro da Opera quatro mascaras: A mãe de Amelia e as tres amigas.

A primeira inconsolavel perguntava aos empregados por sua filha, por uma moça vestida com disfarce de cigana. Porém todos davam a mesma resposta: Encolhiam-se de hombros, como si estiveram a dizer: Canta-me essas leias! E a mim qué com a cigana!?

Com o coração opprimido iam deixar mãe e amigas o theatro, quando ao transpôr uma porta viram no chão uma prenda de vestir: era o avental de Amelia. Buscaram ainda esperanças, entraram n'um corredor, e lá... a oito passos de seu avental estava ella, estendida no chão, abandonada a sua triste sina, com os cabellos soltos e desgrenhados, os olhos esgazeados, o rosto palido e n'um desespero horrivel.

A mãe toda chorosa correu abraçar a sua filha, porém esta levantou-se fugindo precipitadamente, fazendo cruces com os dedos e gritando: O demonio! O demonio! Mamãe! Mamãe! Vamo-nos para fóra! Tire-me d'este logar!

Baldado foi correr a mãe após da filha, chamando-a. Esta fugindo sempre, continuava a gritar: O demonio! O demonio! Mamãe! Mamãe! Vamo-nos para fóra! Tire-me d'este logar!... O terror se apoderou de quantos presenciaram aquella triste scena.

A estúpida inconsciencia de uma mãe precipitou a uma filha na desgraça para sempre! para sempre!

Hoje se encontra fechada n'um manicomio uma joven, filha de uma tal D. Carlota, e mal enxerga qualquer cousa de côr vermelha corre por toda banda a gritar: O demonio! O demonio! Mamãe! Mamãe! Vamo-nos para fóra! Tire-me d'este logar!

E a mãe doida chora para sempre a desgraça de ter uma filha louca, louca pela sua estúpida inconsciencia. Mães que estaes a lêr estas linhas meditaes e aprendei!!!

São Paulo, 22—II—917.

M. M. C. M. F.

CATECHISANDO ...

VELHOS

Aos que ja casaram ou excedem pouco na idade chega que os filhos procedam com toda attenção com elles e lhes guardem as considerações que pede a urbanidade. Os anciãos, porem, têm direito a maior respeito e consideração, porque assim o pede a idade, assim o quer o Senhor, e assim o manifestou Elle mesmo em diversos lugares dos Livros Santos. Põe-te de pé perante o homem alvo pelas cãs e honra a pessoa do ancião, diz o Levitico. A velhice, lemos nos Proverbios, é coroa de dignidade e a honra dos anciãos está nas suas cãs. Querendo o povo de Israel honrar o joven Daniel, pela gloriosa defeza, que fez da innocente Susanna, quiz que tomasse assento entre os anciãos, porque Deus, disseram-lhe, concedeu-te a honra da velhice. Tornou famoso o nonagenario Eleazaro e o fez merecedor de que seu nome ficasse escripto nos Livros santos, o ter preferido a morte antes que manchar com um delito sua velhice veneravel e as nobres cãs que ornavam sua cabeça.

lembrar a oração produzida pelo insigne tribuno sagrado, pois que é impossível reproduzir com exactidão a magnífica peça proferida por sua Excia. Revma. A seguir, procedeu-se ao cerimonial da exposição do Santissimo, tendo sido entoado com admirável belleza o magnifico e official *Cantemos ao amor dos amores* e o celebre e estupendo hymno "*Queremos Deus*". Dahi por diante, passaram os adoradores a fazer a sua guarda, conforme as horas que competiam a cada turma, tendo durante a noite inteira que o Santuario se conservou aberto, uma collossal affluencia de fieis.

Precisamente ás 4 1/2 horas da manhã o carilhão da igreja soava as badaladas do "Angelus" e ás 5 horas dava entrada no presbyterio, subindo ao altar o Exmo. Dr. Monseñor Benedicto para celebrar a missa habitual.

O magnifico organ do Santuario ataca bellos accordes numa suggestiva musica que profundamente commove a enorme assistencia. Descrever a pompa natural dessa missa da madrugada, só é dado a uma penna que possa na magestade de um estylo approximar-se da imponencia da cerimonia. Imagine-se as tenues claridades da manhã, quando no escampo céu tranquillamente azul, o olhar dourado das estrellas se vae aos poucos apagando, a coarem-se pelos vitraes multicores da igreja, o doce pipilar das aves matutinas, uma musica que empolga vinda do côro, o celebrante envolto nos seus lindos paramentos, as luzes profusas, as flores nas jarras sorrindo á frescura da alvorada, os adoradores, em semicirculo, constrictos, e o povo em massa enchendo totalmente a nave do templo num absoluto silencio... imagine-se esse quadro! Indescriptivel!

A seguir, foi dada communhão geral, que deve ser registrada particularmente, pelo avultadissimo numero de pessoas, na sua maioria homens, que se approximaram da sagrada Mesa. Ainda não vimos uma communhão assim. Foi um assombro, pois durou quasi 1 1/2 horas o cerimonial da santa Eucharistia e durante o acto, o nosso querido capellão Revmo. P. Hygino Chasco, que seja dito de passagem é um emerito musicista e tem uma bella voz de barytono, cantou com grande praser dos ouvintes, lindos motetes que emocionaram profundamente.

Depois percorreu o centro da igreja a imponente procissão do Santissimo, indo sob o pallio o nosso eminente Vigario geral, entoando-se os bellos canticos de costume, terminando a vigilia com a bençã do Smo. Sacramento.

E' verdade que todas as nossas vigalias geraes têm sido de uma belleza grata em extremo a nós todos, mas, devemos assignalar que a que vimos de muito por alto noticiar, tornou-se mais agradavel ainda, especialmente na parte da communhão, porquanto foi tal o numero de cavalheiros que receberam a santa particula, que ficamos ainda mais querendo bem a nossa Adoração Nocturna, por ver que esta associação, cujo escopo se funda na Eucharistia, vae produzindo salutaes resultados espirituaes em beneficio da população paulista, notadamente nos fieis que frequentam este Santuario. Agradecemos a Deus, a graça concedida á Adoração, que vem colhendo o fructo bemdito da sua devoção.

Pequenas notas

—O Estado do Rio de Janeiro têm 34 usinas de assucar, de primeira ordem, representando um capital 36.620 contos, sendo 17 mil contos a parte empatada nas propriedades agricolas e 19.620 contos a parte em usinas e 302 kilometros de vias ferreas com o respectivo material rodante.

Essas 34 usinas, de differentes capacidades, produziram na ultima safra, isto é, em 1916, 938 mil saccos ou 56.280.000 kilogrammas de assucar, 22.260 pipas ou 10.689.600 litros de aguardente e 2.600 pipas ou 1.248.000 litros de alcool.

O valor de toda essa producção tomando-se por base os preços de 20\$000 por sacco de assucar, de 200\$000 por pipa de alcool e 100\$000 por pipa de aguardente, elevou-se a 21.507.000\$000.

A producção teria sido bem maior se as usinas Tocaia e Santo Antonio tambem funcionassem, o que não fizeram por falta de materia prima.

—Informam de Buenos Aires que, com a renuncia do dr. Carlos Becú, da pasta das Relações Exteriores, começam as conjecturas em torno do nome de seu substituto. Além do nome do dr. Fernando Saguiler, deputado nacional por aquella Capital, o mais em voga é o antigo senador Manoel Lainez, velho jornalista, director de "El Diario", e de quem tambem muito se falou logo que o dr. Irigoyen tomou posse do poder, dadas as suas intimas relações com o Chefe do Estado e pela posição de destaque que occupa no partido que o prestigia.

O Jr. Manoel Lainez é um desinteressado amigo do Brazil e de seus homens, marchando á vanguarda da corrente sympathica approximadora dos dois paizes. Nada ha, porém, de positivo sobre o futuro chanceller, mesmo porque o Presidente da Republica continúa interessado em obter a desistencia da renuncia do dr. Becú.

—O Thesouro Nacional remetteu no dia 30 de janeiro, aos srs. N. M. Rothschild and Sons, agentes financeiros do Brasil na Europa, uma cambial de lbs. 372.889,34, e outra de frs. 42.227,12, para attender ao pagamento de compromissos externos.

—A Empresa de Força e Luz São Paulo e Rio de Janeiro, concessionaria do serviço de luz e força em Taubaté, pretende estender a sua linha até Caçapava, afim de realizar trafego mutuo com a Companhia de Força e Luz Norte de São Paulo.

Essa iniciativa virá beneficiar muito a cidade de Caçapava, onde ha por este motivo grande animação no seio das classes productoras.

—A Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em S. Paulo recolheu ao Thesouro 500:000\$ e a Alfandega de Santos 330:000\$, saldos das respectivas rendas.

—Ha no Brasil 25 milhões de catholicos, 48 mil protestantes, 700 israelistas e 200 positivistas. O bispado que tem mais igrejas é o de Marianna, que possui 514 templos. Seguem-se Olinda, com 401; S. Salvador, com 389; Parahyba, com 336; Fortaleza, com 305; e Nietheroy, com 297.

—A 26 de Dezembro de 1663, começou a funcionar no Brazil, o correio, fazendo portanto 254

annos que este immenso paiz deu o primeiro passo para o progresso que em cada dia mais se accentua nos tempos actuaes.

—O govêrno brasileiro fechou o *Bureau* de informações do Brasil em Pariz.

—De accordo com os dispositivos do Codigo Civil, que entrou em execução em toda a Republica, no dia 1.º do corrente, os inventarios, só serão iniciados dentro de um mez, a contar da abertura da successão e ultimando-se nos tres mezes subseqüentes, prazo esse que, a requerimento do inventariante, por motivo justo, o juiz poderá dilatar.

O codigo só privilegia as despesas funerarias.

—Dos impostos estadoaes de Industria e profissão e consumo de bebidas paga-se a primeira prestação de 1.º de Janeiro a 28 de Fevereiro, sob pena de multa de 30 % e cobrança executiva.

—Os impostos municipaes de Industrias e Profissões, de aguardente, engenhos de rapadura ou aguardente devem ser pagos de 1.º de Janeiro a 31 de Março, sem multa. Findo esse prazo, a cobrança é feita com multa.

—O Brasil importou de Janeiro a Novembro de 1916, 715.694 contos contra 526.729 em egual periodo do anno anterior e exportou 1.005.493 contra 912.901 contos. O augmento provem em grande parte do augmento dos preços dos artigos.

—O orçamento da despesa para 1917, comparado com o do anno anterior, augmentou de 14.167:858\$607, e 2.158:667\$923, papel ou o total de 33.327:596\$903, papel.

O orçamento para 1917 é de 98.532:945\$367, ouro e 407.424:730\$131, papel.

Será tambem a receita para a Republica maior do que no anno passado!

—O director da Estrada de Ferro Central do Brasil foi auctorizado pelo sr. Ministro da Viação a conceder o abatimento de 25 % ao café procedente das linhas da Rêde Sul-Mineira, sem a exigencia da tonelagem minima de 20.000 kilos.

NICEPHORO

Tratamentos supersticiosos e empiricos

da therapeutica ou cura do ophidismo

Si não bastasse a experiencia e a razão, si não fossem accetaveis as considerações que acabamos de fazer, para explicar as falsas curas aparentemente obtidas pelos pseudo remedios, poderíamos appellar para a opinião sensata de um grande numero de investigadores, alguns dos quaes, apesar de terem vivido em epocha bastante afastada da nossa, sem possuirem os meios modernos de investigação, chegaram, n'este particular, a conclusões identicas, condemnando os tratamentos absurdos e empiricos do ophidismo. Citaremos apenas alguns dos mais notaveis que se oc-

cuparam do assumpto. Schlegel em seu livro publicado em 1837 sobre a physionomia das serpentes, critica muito criteriosamente o absurdo dos tratamentos populares. O Dr. E. Ruzf em um excellent trabalho de 1857 sobre o ferro de lança da Martinica, analysa 41 receitas populares preconizadas contra a mordedura das cobras, concluindo pela inefficacia dos mesmos.

(Continúa)

EXCELSIOR!!

Si é a vida meu destino errante,
levar duras algemas
e nutrir o coração chagado
com lagrimas e penas...
Si na senda ao caminhar incerto
ferem-me os abrolhos
que juntos brotão crueis a beira...

Si o pranto de meus olhos,
como onda callada e fugitiva
murchara minha fé de crente
e morreram as puras illusões
da minha alma innocente ...
Si ao libar como abelha laboriosa
as flores do caminho
só nos doces favos eu achara
o nectar do espinho ...

Si este peito que mysterios guarda
seu filial suspiro
deixara, Mãe! entre esperanças
de almejar ferido ...
Porque d'aquella historia
que d'alma nas paginas reluz
a mística memoria
meu ser seduzindo-o enleva?

Porque oh Mãe! me deste
o corpo em fogo saturado?..
porque n'elle escreveste
dos teus fulgores o amor sagrado?..
e em petalas, suavissimas roseiras;
meus nervos amassaste;
e entre ardores e paixões,
meus anhelos moldeaste?..

A sede que me abraza
e o espirito calcina
n'um extasi divino:
Mãe apaga com teu olhar clemente
e então eu pobre peregrino
como ave erguerei o vóo meu
e quebrados ja os laços
ao poussar-me nos teus braços,
porei o ninho no crystal do Céu.

A. DEL O.

Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Sebastiana Furquim de Campos: Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria diversas graças recebidas. — Ismenia C. de Mello: Cheia de gratidão por me ver favorecida na pessoa do meu marido, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.» — Uma archiconfrade: Muito reconhecida pela conversão dum meu irmão e implorando a conversão dum meu compadre, dois filhos e uma nora, mando rezar as missas seguintes: uma no Camarim do Coração de Maria; outra, agradecendo favores, em louvor do mesmo I. Coração; outra em honra do S. Coração de Jesus; outra a S. José; outra a Sto. Antonio; outra ás almas do purgatorio, e mais uma á Virgem Santissima. Encomendo uma missa a S. José, em agradecimento de ter recebido um dinheiro. Mais uma missa, agradecendo innumerados favores. — Uma archiconfrade: Venho dar cumprimento á promessa que fiz de arranjar uma esmola para o culto do I. Coração de Maria entre as pessoas da familia, caso não se espalhasse uma doença nos diversos membros della. Tendo sido attendida, quero externar minha gratidão, entregando 1\$700 rs. para o fim indicado.

S. MANOEL — João P. de Arruda Leite: Envio 1\$000 para accender uma vela aos pés do I. Coração de Maria, em agradecimento duma mercê recebida.

IGUARIAÇA' — Maria Candida M. da Fontoura: Remetto 20\$000 para os fins seguintes: 8\$000 para ser rezada uma missa e accesas velas no altar do Coração de Maria, por favores recebidos em beneficio de toda a familia, 3\$000 para missa á Nossa Senhora de Lourdes, 3\$000 para velas aos Sagrados Corações e á Nossa Senhora Aparecida, por melhoras da minha saúde, 5\$000 para assignatura e 1\$000 para publicação. — Virginia Fontoura Trilha: Venho declarar que alcancei o suspirado restabelecimento do meu marido, já desenganado da medicina, valendo-me da promessa de tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

SANTA RITA DO PASSA QUARTO — Uma devota: Agradecida por tres favores recebidos do misericordioso Coração de Maria, remetto 5\$000 mandando celebrar uma missa em suffragio das almas do purgatorio, 3\$000 para o culto do Santuario, e 2\$000 para velas. — Francisco Alves de Almeida: Grato por uma singular mercê que recebi, envio 3\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria. — D. Candida de Almeida reforma sua assignatura e dá 2\$000 para velas que devem arder aos pés do Coração de Maria.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Maria José Barbosa de La Serna: Rendendo infinitas graças por uma particular mercê que me alcançou o misericordioso Coração de Maria, venho tomar uma assignatura. — Amalia de Almeida: Quero tomar uma assignatura em nome de minha filhinha Alcides Vianna, assim cumprindo um voto feito. — Izabel Amelia de Souza: Externando a enorme gratidão que me vae na alma por uma singular mercê que recebi, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Benedicta de Almeida, dedicada Filha de Maria, agradece innumerados favores e cumpre o voto que formulou tomando uma assignatura da «Ave Maria.» — O sr. Trajano Francisco de Souza, confessando sua enorme gratidão por ter escapado duma perigosa doença, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

AVARE' — M. Brisolla: Grata ao bondoso Coração de Maria, quero reformar a minha assignatura. — Ritinha Brisolla de Castro: Por ter sarado meu querido filhinho duma doença que ha tempo o acabrunhava, venho patentear minha gratidão. — Francisca Pinto de Moraes: Quero tomar uma assignatura, em agradecimento de ter voltado ao lar paterno meu sobrinho são e salvo, ao depois de longa ausencia. — Anna Fer-

reira: Por me ver attendida num pedido que formulei, entrego 2\$000 para velas ao Coração de Maria. — Maria Magdalena: De conformidade com a promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» por favores obtidos. — Idalina Guedes Palmeira: Mandando celebrar uma missa em suffragio da alma do meu pranteado esposo Liberalino Guedes Palmeira, renovo ainda minha assignatura da «Ave Maria.» — Francisca de Mattos Toledo: Venho externar minha sincera gratidão por muitos favores que levo recebidos, e renovo minha assignatura. — Dacio Augusto Correia: Para testemunhar minha gratidão por ter sido ouvido nos meus votos, envio 5\$000 para velas que devem arder nos altares dos Sagrados Corações. — D. Silveria Correia manda 3\$000 para a celebração duma missa em louvor do maternal Coração de Maria e 1\$ para a publicação.

DESCALVADO — Confesso-me profundamente reconhecida pelos seguintes favores obtidos: um na pessoa de minha carinhosa mãe que morreu com uma santa resignação christã, depois de receber os Santos Sacramentos; outro na pessoa de minha amiga Zenafide, e o terceiro ter sarado duma dôr do pé. Dou 6\$ para serem rezadas duas missas, uma por alma de minha mãe e outra pela de minha tia Anna; e 1\$000 para publicação.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: Recomendando a celebração de tres missas, uma por alma de José Nunes de Moraes, e duas por alma de João José da Cruz, remetto 9\$000 de esportula. — D. Anna Jazi Pedroso envia 3\$000 para celebrardes uma missa em acção de graças ao maternal Coração de Maria. — D. Brazilia de Castro envia 3\$000 encomendando ser dita uma missa ao Coração de Maria, em agradecimento duma mercê. — D. Maria Soares de Araujo, grata por graças recebidas, dá 3\$000 para ser dita uma missa ao bondoso Coração de Maria. — D. Bibiana Gonçalves de Oliveira, por sua intenção e da familia, remette 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Os 2\$500 rs. são resultado de pequenos donativos de pessoas agradecidas.

MATTÃO — Celisa Correia Blum: Penhorada pelo prompto e feliz restabelecimento de meu querido esposo, envio 2\$000 para velas e publicação.

TREMEMBE' — Maria G. Almeida e Silva: Quero agradecer ao bondoso Coração de Maria um grande favor recebido.

S. JOSE' DA BOA VISTA — Domiciano Corrêa Machado Sobrinho: Profundamente penhorado por me ver attendido no pedido de minha saúde, venho reformar a minha assignatura e dou mais 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas e publicação.

CIDADE RIO GRANDE DO SUL — Luiz de Marco: Reconhecido por uma especial mercê recebida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, envio 5\$000 para celebrarem uma missa em louvor dos mesmos. — Maria de Marco Perelra: Em transbordos do mais santo jubilo ao ver meu dilecto esposo tornar com vida ao lar feliz depois de ter passado a terrivel enfermidade das variolas, e por ter sido eu bem succedida no parto nesta mesma emergencia, envio 5\$000 para celebrarem uma missa aos misericordiosos Corações de Jesus e Maria, implorando ainda a caridade duma prece em favor da caridosa familia que amparou nossos filhinhos em tão apertado trance.

PIUMHY — Uma devota: Implorando toda a sorte de bençãos em favor da familia por intercessão da Sagrada Familia, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas que devem arder no altar da mesma trindade da terra.

ELIHU' ROOT — Candido José Soares: Remetto 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 6\$000 afim de rezardes duas missas: uma em suffragio das almas do purgatorio e em favor daquellas que a vontade divina mais quizer auxilliar e outra pelas almas dos meus parentes e pelos bemfeitores vivos e defunctos.

LORENA — Brenno Romeiro Cesar: Agradecido por ter sarado duma enfermidade e cumprindo promessa que fiz ao purissimo Coração de Maria, envio 1\$000 para publicação.

A LEI DE DEUS

SETIMO MANDAMENTO

NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

O BANQUEIRO

Três minutos depois chegou sua mãe; Frederico abriu-lhe a porta, ao parecer, muito a sangue frio.

Helena entrou no quarto do toucador, em quanto seu filho se sentava a lêr n'um quarto muito visinho; poz de parte a mantilha, dobrou-a, e guardou-a; alisou o cabello e tirou da gaveta a bolsa para contar a renda da casa, com o fim de a entregar n'aquella mesma manhã a Albertina.

Mas quando acabou de contar o dinheiro, empallideceu; a pobre Helena conservava tão exactamente medidos os seus escassos recursos, que a perda de um *real* lhe causava um prejuizo irreparavel; pois, se não fôra a sua economia, difficilmente poderia viver sem contrahir dividas; por isso, quando se achou com oitenta *reales* de menos viu-se a braços com uma angustia mortal.

— Falta-me o pão de quinze dias para meus filhos! pensou ella; e com tudo eu contei este dinheiro hontem, quando m'o trouxeram, e estava exacto.

Helena permaneceu alguns momentos silenciosa, e depois chamou a criada, e disse-lhe, mostrando-lhe a bolsa do dinheiro:

— Rufina, aqui faltam quatro *duros*.

— E' possível, senhora! exclamou a rapariga, assustada e ao mesmo tempo estremecida, ouvindo a alterada voz de Helena.

— Sim, infelizmente, é mui possível, respondeu a pobre mãe; e tu has-de comprehender, Rufina, que a ninguem mais do que a ti devo interrogar, porque eras a unica pessoa que ficou em casa quando eu sahi.

Rufina abriu a bocca para dizer:

— O menino tambem ficou commigo: mas, considerando inutil semelhante observação, porque Rufina amava Frederico como as meninas dos seus olhos, e não o julgava capaz nem da mais leve falta, calou-se, mas não sem derramar sentidas lagrimas.

— Rufina, proseguiu Helena, sabes que me não sobra nada do pouco que possuo; ha quasi quatro annos que estás em minha casa, e não ignoras o modo como a mantenho sem dividas: vamos se cahiste em alguma tentação diabolica, confessam'o. Rufina... peço-te que me restituas o dinheiro, que é o alimento de meus filhos.

— Não toquei em nenhum dinheiro, senhora... se fôr preciso estou prompta a jurar-o! disse Rufina, cujo pranto se tinha tornado mais copioso e sentido, ao ouvir aquellas palavras de Helena.

— Não posso acreditar-te, porque ninguem mais entrou n'esta casa desde que recebi o dinheiro; é pois forçoso que saías já do meu serviço, porque não podes permanecer a meu lado, tendo eu perdido a confiança que em ti depositava.

— Senhora, senhora, torno a asseverar-lhe que não toquei no dinheiro! Antes morreria de fome, que roubar! exclamou a rapariga, debulhada em lagrimas.

— Repito que não quero vêr-te nem mais um instante em minha casa, disse Helena.

A fiel Rufina teve que fazer uma trouxa do seu pobre fato, e sahir de uma casa onde tão estimada fôra.

Antes de abandonal-a, abraçou e cobriu de beijos a Frederico, o qual experimentou vivo remorso com as caricias da victima do seu crime.

Depois Rufina entrou na casa do banqueiro para abraçar e despedir-se de Delfina.

— Porque te vaes? perguntou a menina, chorando.

— Porque deixas teus amos? perguntaram tambem os criados.

— Porque... me despediu a senhora, disse Rufina, córando ante a idéa de pronunciar a palavra *roubo*.

E' singular! A pobre rapariga, sem educação, sem principios, tinha vergonha de pronunciar uma palavra que significa um crime: e o filho do coronel Marsan, que não tinha tido diante dos olhos senão bons exemplos, tinha commetido o crime, e o que era mais, consentia em que por causa d'elle culpassem uma innocente!

E' com tudo forçoso dizer que a vergonha lhe calou tambem os labios quando se achou na alternativa de confessar a sua culpa, ou de consentir que a pobre Rufina fosse expulsa de sua casa.

N'aquella mesma noite, quando Helena dava de ceiar a Frederico e Delfina, começou esta a deplorar a ausencia da sua boa criada, e a mãe aproveitou a occasião para implantar no coração de seus filhos algumas saudaveis maximas de virtude e de moral.

— O roubo, meus filhos, disse, é um dos crimes que a justiça divina e a humana mais difficilmente perdoam; por grande que seja o arrependimento do culpado, e o seu proposito de emenda, o furto não se perdôa, se si não restitue e objecto furtado; a restituição, sendo possível, é indispensavel para remir a culpa: ouvi o que diz a *Santa Biblia*:

«Deus prohibe que tomemos ou retenhamos injustamente os bens do proximo, ou que lhe causemos o menor damno n'elles, e nos manda resarcir e reparar o que houvermos feito».

Tambem é um roubo, ainda que d'outro genero, o que se commette fallando mal do proximo; e este roubo é o mais culposo e de mais difficil reparação, porque, se bem é verdade que o murmurador pôde descizer-se diante de algumas pessoas, as murmurações voam de bocca em bocca, e nunca poderá ficar illesa a reputação que elle calumniou.

Felizmente, queridos filhos, não estaes em idade de commeter furtos de nenhuma especie

